

# Adeus Ovos de Páscoa! O Coelho Sumiu!

João Antonio Leiria



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

João Antonio Leiria

Adeus Ovos de Páscoa!  
O Coelho Sumiu!



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apóio à cultura

2015

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)  
e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilhual 3,0 Nao Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisão: Tânia Du Bois

Ilustração: Marcia B. Aliprandini e João Leiria

Impressão: Gráfica Editora Berthier

L531a Leiria, João Antonio

Adeus ovos de páscoa! O coelho sumiu! [recurso eletrônico] / João Antonio Leiria. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2015.

12,30 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-117-9

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDU: 869.0(81)-93

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364



– Olá, amiguinhos! Meu nome é Corujita, sou uma verdadeira lenda da floresta, o que eu quero dizer, é que sou muito conhecida, pelas fábulas que costumo contar aos que gostam de uma boa história. Tenho certeza de que vocês já ouviram lindos contos sobre a Páscoa. Pois é! Mas, este que vocês ouvirão agora, é bem diferente, podem acreditar. Todos irão adorar. Muito bem! Então, peço que prestem muita atenção! Pois, em toda boa história, usamos a nossa imaginação, certo? Será como um passe de mágica! Isto mesmo, num passe de mágica nós viajamos para a Floresta Encantada, onde acontece essa incrível e bela história sobre... O coelhinho da páscoa. – Estão todos prontos? Falaremos agora a palavra mágica: Lá-Li-Lume! E...





– Pluft! Pronto amiguinhos, agora estamos aqui, bem no meio da floresta encantada!

– Sussurra dona Corujita, ela que é a coruja mais antiga e sábia da floresta.

– Ela é a primeira a ficar sabendo de tudo o que acontece por aqui. Não que seja xereta ou fifizona, apenas está sempre alerta. – Ei, por falar em alerta...

Poig! Poig! Poig! – Escutem! Que barulho é esse? Ela pergunta com os olhos arregalados, olhando por cima de seus grandes óculos.





— Parece que está vindo alguém, pulando pela estrada! Olhem! É o coelho pascoal carregando a sua cesta cheia de deliciosos ovos de Páscoa! Segundo a lenda, sua cesta é mágica; nela cabem muitos e muitos ovos; por isso todas as crianças que acreditam nessa celebração ganham os ovos de Páscoa. Pois é, pelo jeito o nosso amiguinho trabalha muito, não é pessoal? Vamos ver se sobra um tempinho para ele nos acompanhar numa visita à famosa “Toca do Coelho”; dizem que é muito lindo por lá!





— Ufa! Que correria, diz o coelho, já bastante cansado. Esta época do ano é muito agitada e cansativa para mim. Mas a maior recompensa é o sorriso e a alegria estampados no rosto de cada criança ao receber os deliciosos ovos de Páscoa. Sou muito feliz fazendo o meu trabalho de coelho pascoal. Enquanto o coelinho fala, consigo mesmo, sobre a sua prazerosa tarefa e se prepara para seguir em frente, é quando, surge alguém em seu caminho. Hum! Quem será essa figura estranha? Ah, é o guarda florestal, ainda bem!





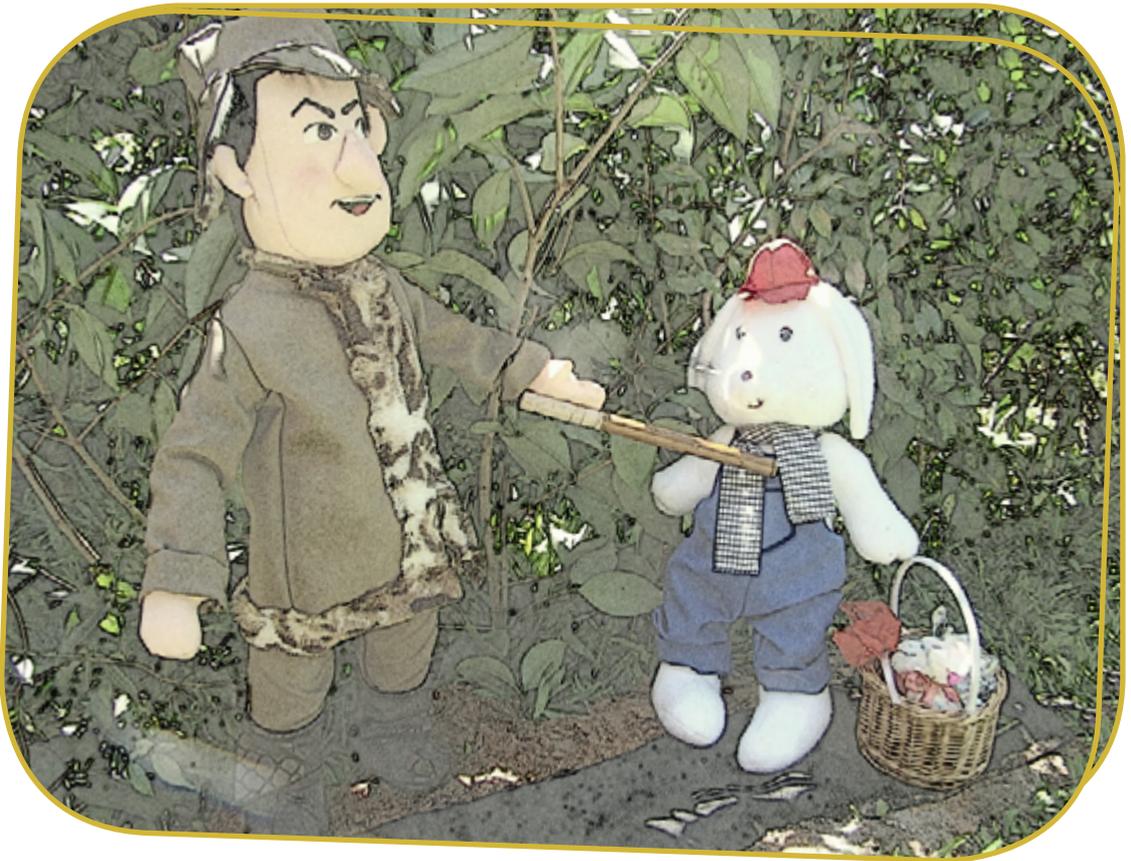
– Muito bem, vai parando aí mesmo, seu apressadinho, diz o guarda energicamente! Vou lhe multar por excesso de velocidade!

– Mas, seu guarda, é por que eu estou com muita pressa! É Páscoa e tenho muito trabalho para fazer, responde o coelho.

– E daí? Eu sei muito bem que é Páscoa, retruca o guarda.

– Pois é, sou um coelho! Entendeu agora seu guarda?

– Também sei que você é um coelho! Mas, o que tem uma coisa a ver com a outra? Pergunta o guarda, irritado.





– Ai, eu mereço, sussurra o coelhinho! Um guarda que não consegue associar o coelho com a Páscoa. Era só o que me faltava! Agora, até lhe explicar que berimbau não é gaita, perderei um tempão; e isso, se ele não resolver me deter!

– Então, meu velho orelhudo, qual é a sua explicação? Interroga o guarda.

– Meu bom guarda, é o seguinte: coelho e Páscoa tem tudo a ver! O coelho, além de ser o símbolo pascoal, é também quem leva os ovos de Páscoa para as crianças. Entendeu seu guarda? Pergunta o coelhinho.





– Ah, seu espertinho! E coelhos põem ovos por acaso? Zomba o guarda.

– Bem, não seu guarda, coelhos não põe ovos, mas...

– Mas o quê? Interrompe o guarda. Não vejo nenhuma ligação entre o coelho e o ovo. Se fosse galinha, pato ou até mesmo um dinossauro; mas, coelho? Ah, tenha dó, seu comedor de cenouras! Você está tentando me fazer de bobo?

– Ai! Ai! Ai! Agora arrumei para mim! Reclama o coelho. Seu guarda, o senhor me desculpe, mas, preciso continuar o trabalho. Por favor, será que pode me liberar? Suplica o coelinho.





– Acho que não! Exclama o guarda, com voz de zombaria. Seu papo não me convenceu. Vou lhe prender e você não irá se livrar dessa encrenca assim tão fácil. Você está frito coelhinho! Frito com cenouras! Há, há, há, ou pode ser até refogado, ele ri da cara de decepção do pobre coelhinho.

– Seu guarda, não fiz nada de errado para merecer a prisão. Estou cumprindo com o meu dever, sou apenas um coelho pascoal. Simbolizo a Páscoa; o amor, a amizade, a restauração e a esperança. Diz o coelhinho, entristecido com a atitude do guarda.





— Ora essa, coelhos pondo ovos! Era só o que faltava! Exclama o guarda, irritado. Você fez pouco de minha inteligência. Por isso merece ser preso, sim; ele ri. Como sou esperto e malvado, fala entredentes, arranjei uma boa desculpa para prender esse coelho idiota. Depois vou vendê-lo para algum mágico e lucrar uma boa grana.



Mas, nesse momento, outro personagem entra na conversa.



– Olá, Seu guarda! Desculpe a minha intromissão, estava passando e não pude deixar de ouvir a conversa. Acho que o senhor não deve prender o meu amigo Coelho.

– É, tampinha? Mas quem é você? E por que não devo prender esse coelho? Pergunta o guarda.

– Meu nome é Bimbinko, o ursinho solitário. É assim que me chamam no vale das flores onde vivo. Muito prazer seu guarda, cumprimenta Bimbinko, educadamente. Esse que está sendo preso é o meu melhor amigo, o coelho pascoal.





— Ah é, seu enxerido! E o que eu tenho com isso? Diz o guarda, não quero saber das suas amizades. Esse coelho ultrapassou o limite de velocidade permitida para pedestres nas estradas florestais. Mas, seu crime mais grave, é que ele zombou da minha inteligência! Por esse motivo irei prendê-lo. Ninguém irá livrá-lo das minhas mãos!





– Mas, Seu guarda, e as crianças? Se o coelho sumir, foi preso, ou, desaparecer, quem vai levar os ovos de Páscoa para elas? Pergunta Bimbinko, amigo do coelho. Nunca soube de alguém ser multado e preso por dar uns pulinhos mais rápidos. Insiste o ursinho.

– Não quero saber de desculpas, responde o guarda, e vamos andando coelho! Você tem o direito de gritar e espernear! Rá rá rá! Já que nada me impedirá de lhe colocar atrás das grades, por muito, muito tempo!

Assim, o guarda sai levando o nosso amiguinho como prisioneiro; eles seguem em direção ao grande rio, deixando para trás o pequeno ursinho, que chora e lamenta.





— Oh! Que tristeza, exclama o ursinho. Por que isto sempre acontece comigo? Todos aqueles que amo são tirados de mim! Buááá! Primeiro, foi a mamãe urso que caiu na armadilha dos homens, quando colhia amoras na floresta! Buááá! Depois, meu papai urso saiu para tentar encontrar a minha mamãezinha e nunca mais voltou, deixando-me sozinho na floresta. Agora, meu melhor amigo, o coelhinho que brincava comigo todos os dias e me levou para conhecer a fábrica de chocolates. O que vou fazer? O que vou fazer? Lamenta o pequeno ursinho.





De repente, um forte rugido faz estremecer a floresta.

Nossa! É um grande e feroz Leão, o temido Juba Dourada. Rei da floresta. E agora? Será que o pequeno e solitário ursinho, também terá um triste fim nessa história?

— Ruuuf! O que aconteceu pequeno urso? Porque essa tristeza? Pergunta o Leão.

— Grande Juba Dourada! Rei da floresta encantada! Preciso muito da sua ajuda, pois, meu amigo, o Coelho, foi capturado, injustamente. Só por que estava cumprindo com o seu dever de coelho pascoal.





– Ah, é? Conte-me o que aconteceu, Ursinho Solitário. Ele foi pego por algum predador? Uma águia, quem sabe? Pergunta o leão.

– Não, responde o ursinho! Ele foi preso pelo guarda florestal, que é muito estranho e arrogante! Foi levado para a prisão da cidade dos homens.

– Ruuuf! Já entendi tudo! Exclama Juba Dourada. Seu amigo foi capturado por um falso guarda florestal. Aquele sujeito é um maluco, que anda caçando nessa floresta há muito tempo. E seu amigo, não foi o primeiro a cair nas mãos desse caçador malvado. À essa hora, se ainda estiver vivo, o pobre coelho deve estar longe daqui, talvez em algum circo, aprisionado na cartola do mágico.





— Precisamos ajudá-lo, insiste o ursinho. E você, como o rei da floresta, tem que me ajudar a resgatá-lo, e mostrar a esse caçador malvado quem manda na floresta!

— Ruuuuf! Não sei não ursinho! Exclama Juba Dourada. Isso é muito perigoso! Bem, o que quero dizer... É que só tornei-me rei por tradição familiar. Meu avô foi rei, meu pai foi rei, e eu também tenho que ser. Mas, na verdade, sou um leão manso e tranquilo, se é que me entende? Sou contra a violência! Você sabe como é.

— Compreendo o seu dilema! afirma o ursinho. O grande rei da floresta é apenas figuração. Impõe respeito por ser um grande leão, mas, na verdade, não passa dum grandalhão medroso e covarde, não é mesmo?





— Olha aqui, ursinho, eu poderia lhe devorar agora! Mas, admito, você tem razão, concorda o leão. Fale baixo, não quero que isso se espalhe, todos pensam que sou valente e corajoso! Tenho medo de quase tudo! Não tenho coragem de enfrentar nem um ratinho!

— O que é isso amigão? Assim você enfraquece a amizade, exclama o ursinho! Medo de ratos? Isso é coisa de elefantes. Não para o leão rei da floresta! Mas, não se preocupe amigo, cuidarei de você se me ajudar a libertar o meu amigo coelho, está bem? Apenas colabore com a sua presença e finja ser corajoso; o restante deixe comigo.

— Está bem! Está bem! Pela felicidade das crianças! Por seu gesto de amizade e coragem, enfrentarei meus medos e o perigoso caçador, concorda o Leão Juba Dourada.





- Muito bem, é assim que se fala, grande Juba Dourada! Diz o ursinho. Assim, os amigos partem em direção ao acampamento do caçador. Eles deverão estar preparados, pois, enfrentarão os perigos nesta aventura. Nossos amigos precisarão de muita esperteza e coragem. Foi assim que, depois de uma longa caminhada, os dois aventureiros se encontraram com Zé Tatu, um conhecido viajante da floresta, que os cumprimentou alegremente.





- Olá! Buenas tardes, amigos! De onde vocês vêm? Pergunta Zé Tatu.
- Olá! Nem tão buena assim! Estamos procurando por um amigo que foi capturado e, está desaparecido, até o momento, responde Juba Dourada.
- Bem, se vocês estão falando do coelho da Páscoa e do caçador maluco, eu os vi a pouco, diz Zé Tatu.
- É? Fale logo amigo, onde você os viu, pergunta o ursinho?





Eu fique espionando os dois, por detrás das árvores, para não ser visto e os vi seguirem em direção ao grande rio.

— Eu sei do que você está falando. É o caminho da floresta assombrada; poucos têm coragem de seguir aquela trilha, diz Juba Dourada tremendo de medo.

— Se aceitarem minha ajuda, eu já passei nessa trilha; conheço muito bem o caminho, diz Zé Tatu.

— Como assim? ...Você não está pensando que vamos seguir aquela trilha? Não temos um plano! E nem coragem, diz o leão.





– Calma amigo leão, deixe Zé Tatu explicar. Como poderemos encontrar os dois, diz o Ursinho?

– É simples, diz Zé Tatu. É só me seguir e logo iremos resgatar o coelho da páscoa.

– Está bem, então vamos sem perder tempo, diz o corajoso ursinho.





E assim os três amigos viveram grandes aventuras ao cruzar a floresta assombrada e até levaram sustos de arrepiar. Eles chegaram ao alto da montanha, de onde avistaram a cabana do caçador maluco, no vale. Então, com muito cuidado, os amigos se aproximaram e surpreenderam o caçador, para libertar o coelhinho da páscoa.





– Veja ursinho, lá está o seu amigo coelho. Está enjaulado! Quanta maldade! Precisamos libertá-lo, diz Juba Dourada. Mas como fazer isto, se o caçador está vigiando as jaulas?





- É verdade, amigo leão! Não será fácil libertá-lo, responde o ursinho.
- Vejam amigos, tem mais alguém preso, sussurra Zé Tatu.
- É verdade! São várias jaulas e temos de tomar muito cuidado!...

Tenho um plano, diz Bimbinko; Juba Dourada botará o guarda para correr com um grande e assustador rugido e, Zé Tatu e eu libertaremos os prisioneiros. O que você acha? Está pronto, rei da floresta, pergunta Bimbinko?





– Ruuuff... Não sei, ursinho! Eu... Eu... Estou com muito me... Medo! Exclama o leão.

– Vai amigão, você conseguirá, diz o ursinho. A hora é esta! Têm momentos na vida em que temos que meter a cara e tomar as decisões. Ou, então... Você sabe... É agora ou nunca!

– Está bem! Lá vou eu! Gagueja o Leão. Mas, se caso, eu... Não conseguir, diga à minha família que na última hora, eu, eu...

– Não se preocupe amigão. Todos reconhecerão o seu valor e o seu nome ficará na história, eu prometo, diz o ursinho.

– Está bem amigo, lá vou eu! E que seja o que Deus quiser! Exclama o Leão.





Assim, o amigo leão foi se aproximando cuidadosamente, por trás das árvores e arbustos, até estar pertinho do caçador. Então, deu seu mais forte e feroz rugido, ruuuuuufffff! Fazendo o caçador estremecer de susto e pavor.

– Mas... Mas o que é isso? Estou sendo atacado por um leão feroz, diz o caçador apavorado.

– Ruuuff! Ruuuff! Juba Dourada, percebendo que o plano está dando certo, ruge mais forte. Ruuuuuuffffffff!

– Eu disse um leão? ... Uauuu! ... Socorro! Socorro! Eu preciso fugir, eu preciso fugir! Um leão feroz à solta! Salve-se quem puder!

O caçador sai correndo rumo à cidade mais próxima, que não fica tão próxima! Ele corre sem olhar para trás.





– Viva, conseguimos! Conseguimos! Grita o ursinho saltando de alegria. Ele fugiu como um coelhinho assustado. Ah! Ops! Desculpe-me Pascoal! O coelhinho assustado dessa história deve ser você, brinca o ursinho. Rápido, vamos libertar os prisioneiros, antes que o caçador se recupere do susto e volte.

– É isso aí, amigo, consegui, consegui! Grita o leão Juba Dourada, muito feliz. Obrigado, ursinho! Você me ajudou a recuperar a minha autoestima e autoconfiança. Estou me sentindo como um leão! Quero dizer, um verdadeiro e corajoso rei da floresta! E se aquele caçador voltar terá a lição que merece.

– Está certo, amigo! Vamos libertar logo os prisioneiros!





– Venha amigo coelho, você está livre a tempo para entregar os ovos de Páscoa a todas as crianças, diz Bimbinko, muito feliz.

– Como rei da floresta ordenarei que todos os animais o ajudem, para que as crianças recebam seus presentes de Páscoa, diz Juba Dourada.

– Agradeço ao meu amigo Bimbinko e a você Juba Dourada, pela prova de amizade, no momento em que eu mais precisava. Como é bom ter amigos! Quem tem amigos tem tudo na vida.

Veja tenho um presente de Páscoa para você Bimbinko, meu amigo, como recompensa pela sua coragem.





Então, gostou da surpresa meu amigo, pergunta o Coelho?

– Mas é... É ele sim! É meu papai... Meu pai é você? É você mesmo, pergunta o ursinho emocionado.

– Sim meu pequeno e corajoso filho, responde papai urso orgulhoso da coragem demonstrada pelo ursinho. E Bimbinko muito feliz abraça seu pai carinhosamente.





– Venha meu querido filho, veja só a prisioneira especial, que aqui encontrei:

– Mas é... A minha mãe? ... É sim, a minha mamãezinha!

– Sim, filhinho querido! Venha me dar um abraço! Estou com saudade do meu bebê, diz a mamãe urso feliz.

O ursinho feliz da vida lança-se nos braços da sua mãe.





— Que bom que eu os encontrei, mas não me chame de bebê mamãe! Isso não pega bem depois dessa grande aventura que vivi, diz Bimbinko, todo feliz. Pensei que tinha perdido a minha família para sempre. Agora, teremos uma abençoada e feliz Páscoa! E aquele caçador malvado é que teve um merecido susto, deve estar correndo até agora! Bem feito! Não é mesmo, pessoal?





– Depois de libertar o Coelho da Páscoa, voltaram em segurança para suas casas e, com a ajuda de seus amigos da floresta, o coelhinho conseguiu entregar os ovos da Páscoa para as crianças, diz dona Corujita. Bimbinko, o ursinho, deixou de ser solitário; ao reencontrar seus pais ele voltou a ter família. Juba Dourada deixou de ser medroso e passou a ser o honrado e valente rei da floresta. Até o velho andarilho Zé Tatu foi homenageado por sua valiosa ajuda para encontrar o coelhinho da Páscoa.





O ursinho teve a mais bela recompensa que poderia imaginar: a sua família de volta, e isso acontece com quem tem bom coração e está sempre pronto a ajudar a todos, para que sejam felizes.

A história teve um final feliz, porque o maior presente que podemos dar ou receber é o amor, a amizade e o respeito pelos semelhantes. A verdadeira Páscoa é a alegria da ressurreição de Cristo em nossos corações.

FIM



## Agradecimentos

Agradeço à Deus pela benção desse trabalho.  
Ao Projeto Passo Fundo pelo apoio.  
Aos amigos que, de alguma forma, colaboraram  
para a realização do mesmo.  
Em especial à Tânia Du Bois pela revisão e à  
Marcia B. Aliprandini pela ilustração.



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

